



SANTOS-SP
SEGUNDA-FEIRA
24 DE ABRIL DE 2023
ANO 130 - Nº 44962
R\$ 4,00

A TRIBUNA



ESPORTES

Peixe empata e provoca protestos da torcida

Depois de desempenhos distintos na derrota para o Grêmio e no empate com o Audax Italiano (este pela Copa Sul-Americana), o Santos segue sem vencer no Brasileirão. Pela segunda rodada, o Peixe ficou no 0 a 0 com o Atlético-MG, ontem, na Vila Belmiro, e desencadeou protestos da torcida nas arquibancadas logo depois do apito final. **B-5**

+ JOGOS

Página B-6
Palmeiras e Corinthians têm resultados ruins na rodada do Brasileirão



O Peixe retorna a campo e novamente em casa nesta quarta-feira, agora pela Copa do Brasil, contra o Botafogo de Ribeirão Preto, pelo jogo de volta da terceira fase da competição

3.989

oportunidades em concursos públicos

Quem sonha em dar novos rumos à carreira não tem do que reclamar nesta semana. Há 3.989 chances nos concursos públicos. Seis dos editais listados por *A Tribuna* abrangem o Litoral Paulista. Outra novidade vem de Brasília: a seleção do Serpro. **A-7**

Entenda as regras do auxílio por incapacidade temporária

Há casos em que o INSS não dá o benefício ao trabalhador

As pessoas que contribuem com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e sofrem algum incidente que atinge sua capacidade de tra-

balho momentaneamente têm direito ao benefício chamado auxílio por incapacidade temporária, o antigo auxílio-doença. Mas o segurado

deve estar incapacitado para o trabalho, por mais de 15 dias, por doença ou lesão, para pedir o auxílio. Veja as outras regras. **B-3**

Santos vai reforçar a sua rede de saúde

A Prefeitura de Santos planeja mudar policlínicas e outras unidades de saúde de endereço para agilizar serviços, atender a demanda cotidiana dos bairros e reduzir a fila de espera por consultas e exames. Também deverá concluir a construção de uma ou duas policlínicas neste ano: a da Vila Gilda, no Rádio Clube, e a do Estuário, próximo à UPA Zona Leste. **A-3**



A Policlínica do Marapé pode mudar de endereço ou unidade adicional ser erguida no bairro

GALERIA

SHOW EM FAMÍLIA

Página B-9
Lenine e o filho vão se apresentar no Teatro do Sesc Santos no feriadão



E MAIS

Guarujá. A-8
TJ veta acesso à Praia do Tombo para veículos

Em 37 anos. B-4
Democracia vive pior fase, aponta estudo sueco

Bom dia

O presidente Lula precisa ter claro o alcance de suas palavras e o estrago que provocam à sua imagem e à imagem do Brasil. **A-2**

Menor engole joia para encobrir roubo na Enseada

Mas exame o denuncia. **A-8**

Casal de SV faz viagem pelo País e trabalha de home

No roteiro, 15 cidades de 11 estados. **A-5**

Tempo

Sol entre nuvens; não há previsão de chuva. **B-2**

Min. 18º Máx. 27º

TOTAL DESTA EDIÇÃO 18 PÁGINAS

@grupo.tribuna
@atribunasantos
@atribunasantos
A Tribuna Jornal

FALE COM A REDAÇÃO
(13) 99674-1390

ASSINANTE
(13) 2102-7200





DIÁRIO do litoral.com.br



facebook.com/darilitoral
instagram.com/darilitoral
youtube.com/darilitoral

Segunda-feira
24 DE ABRIL DE 2023

INFORMAÇÃO É TUDO

R\$ 3,00
ANO 24 - Nº 8.490

Navio-prisão, uma sombra sobre a Baixada que não deve ser esquecida

» 'VII Sítio de Consciência Raul Soares Nunca Mais!' vai ser realizado nesta segunda-feira, no Centro Histórico

O navio-prisão é considerado uma sombra que paira sobre a Baixada Santista até hoje e que não deve ser esquecida. Nele, lideranças sindicais foram presas

e torturadas em 1964, após golpe cívico-militar. E para lembrar as agruras sofridas dentro e fora da embarcação, o *Diário* conversou com a jornalista, advogada

e professora Universitária, Lídia Maria de Melo, autora do livro 'Raul Soares, Um Navio Tatuado em Nós' – uma referência na literatura sobre o tema. **CIDADES/A3**

PROGRAMA RISCOZERO

Mais de 400 famílias serão beneficiadas

O Programa Habitacional Risco Zero, da Secretaria de Habitação (Sehab) de Praia Grande vai atender mais de 400 famílias que vivem em áreas de risco nos Bairros Esmeralda, Nova Mirim, Antártica, Vila Sônia, Samambaia, Melvi e Cidade da Criança. O Programa já identificou 11 áreas com alto risco de alagamento e segue orientando os moradores para que busquem outros imóveis em áreas regulares através do Programa Bolsa Moradia. **CIDADES/A4**



DIVULGAÇÃO

Serpro abre concurso com 600 vagas

O Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados) publicou edital de concurso que oferece 602 vagas para o cargo de analista com especialização em tecnologia. A remuneração inicial é de R\$ 9.025,73. O concurso é nacional e oferece a possibilidade de home office. As inscrições começam nesta segunda-feira (24). **EMPREGOS/A6**

ABRIL LARANJA

SV recebe denúncias de maus-tratos contra animais

CIDADES/A4

Santos busca parcerias para programas e projetos sociais

Objetivo é integrar pessoas em situação de vulnerabilidade ao mercado **CIDADES/A4**

IBGE e CIEE anunciam Processo Seletivo para estágio

EMPREGOS/A6

Receita Federal fará leilão de ouro e diamantes

LEILÕES/A5

'Nada sobre meu pai': busca pessoal que virou filme



CINEASTA BRASILEIRA BUSCA A SU PADRE EN ECUADOR

DIVULGAÇÃO

Em 2005, a filha da documentarista Susanna Lira recebeu da escola a tarefa de desenhar uma árvore genealógica. Com 8 anos na época, a garota não tinha o que indicar na linha do avô materno. Depois do impasse com a árvore genealógica, surgiu a ideia da cineasta: por que não fazer um documentário sobre o impacto da ausência paterna? **CULTURA/A8**



DIVULGAÇÃO

Nem Joaquin Phoenix salva o longa 'Beau Tem Medo'

CULTURA/A8

Grupo de Cubatão Após prêmio, Coletivo 302 planeja os próximos espetáculos

Com uma tradição forte que se estende por décadas, o cenário do teatro da Região tem muito o que comemorar neste primeiro semestre de 2023. Disputando com grupos e instituições de todo o Estado de São Paulo, o Coletivo 302, de Cubatão, conquistou o 33º Prêmio Shell de Teatro na categoria 'Energia Que Vem da Gente'. Agora, Coletivo 302 já planeja seus próximos espetáculos. **CIDADES/A4**





FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 103 ★ Nº 34.354

SEGUNDA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 2023

R\$ 6,00

Imagens do 8/1 mostram Lula irritado e falhas internas

A divulgação das cerca de 160 horas de gravação das câmeras do circuito interno do Palácio do Planalto relativas ao dia 8 de janeiro expõe momentos de irritação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), conversas acaloradas entre ministros e uma sequência de falhas de segurança que proporcionaram uma ação desimpedida dos vândalos. **Política A4**

Marcus André Melo A política da culpa

A CPI será a arena onde o jogo da atribuição de culpa terá lugar após a divulgação das imagens da invasão do palácio presidencial. O valor relativo do apoio do superbloco de Arthur Lira subiu muito: qual o preço a ser pago para que controle a CPI a favor do governo? **Opinião A2**

'Minidoc' da mala é estratégia contra crime em Cumbica

Passageiros adotaram a prática de filmar o despacho de suas bagagens no aeroporto de Guarulhos. A precaução surgiu após duas brasileiras ficarem 38 dias presas na Alemanha, porque golpistas puseram etiquetas com os nomes delas em malas cheias de cocaína. **Cotidiano B3**

Advogados negros ampliam espaço em grandes bancas

Política A11



Eduardo Knapp/Folhapress

ANTIGO HOTEL DE LUXO VIRA MORADIA POPULAR

Local no centro de São Paulo que barrou Elza Soares e Garrincha, por serem negros, reabre com apartamentos de até 55m²; Rosângela Pereira é uma das novas moradoras **Cotidiano B2**

Inadimplência de trabalhador dispara no microcrédito

Avanço do crédito direcionado é defendido pelo governo Lula (PT), que busca estimular a economia

A cada 10 trabalhadores formais e informais que recorreram ao microcrédito, 2 estavam com as contas atrasadas em fevereiro. De acordo com os dados mais recentes divulgados pelo Banco Central, a inadimplência atingiu 20,7%, um recorde em um cenário de juros elevados e desaceleração da atividade econômica.

A escalada da inadimplência nessa linha de crédito se intensificou a partir de setembro do ano passado, acumulando alta de 16,6 pontos percentuais em 12 meses até fevereiro. O microcrédito é um tipo de crédito direcionado, no qual instituições financeiras devem destinar parte dos recursos dos depósitos à vista.

Nos últimos quatro anos, o crescimento anual médio da modalidade foi superior a 24%, de acordo com o BC.

O crédito direcionado tem regras definidas pelo governo, e algumas linhas de empréstimo, em razão de subsídios, têm taxas menores. Em sua maioria, são concedidas por bancos públicos.

A modalidade representa cerca de 40% do saldo de crédito total do sistema financeiro, com um estoque de R\$ 2,18 trilhões.

Um crescimento mais forte do crédito direcionado é defendido pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que busca medidas para fomentar investimentos e estimular a economia. **Mercado A14**

Giovana Madalosso Os escravos de luxo da Faria Lima

Ninguém fala sobre o que acontece nas agências de publicidade. As grandes marcas que estão nas telas bancando as boazinhas com o consumidor — subitamente verdes, feministas e antirracistas — fecham os olhos para um esquema de exploração e abuso. **Mercado A15**

Bolsa brasileira está barata, mas juro emperra alta

As ações que compõem o índice Ibovespa, principal referência do mercado no país, estão na média mais baratas que no pior da pandemia, em 2020, mas não necessariamente mais atraentes. Incerteza com patamar de juro inibe trajetória altilista nos próximos 12 meses. **Mercado A16**

Balanço de bancos deve refletir piora da economia no 1º tri

Com caso Americanas e juros altos, resultados devem mostrar desaceleração. Analistas preveem números melhores de BB e Itaú e piores de Bradesco e Santander. **Mercado A14**

esportes B5

Invicto até 2026

Real Madrid amplia soberania e assegura topo do Ranking Folha por mais 4 anos

ilustrada C1

Filmes pornôs com personagens de games são recordistas de busca em sites

ENTREVISTA DA 2ª

Oswaldo Ramos

Investimento no Brasil precisa ter planos A, B e C

É "trabalho grande" explicar ao investidor de fora que o Brasil tem mudanças de curto prazo, diz o principal executivo da montadora chinesa GWM no país. Empresa se prepara para fazer modelo híbrido e flex em Itacarépolis (SP), com investimento de R\$ 10 bilhões. **Mercado A20**

EDITORIAIS A2

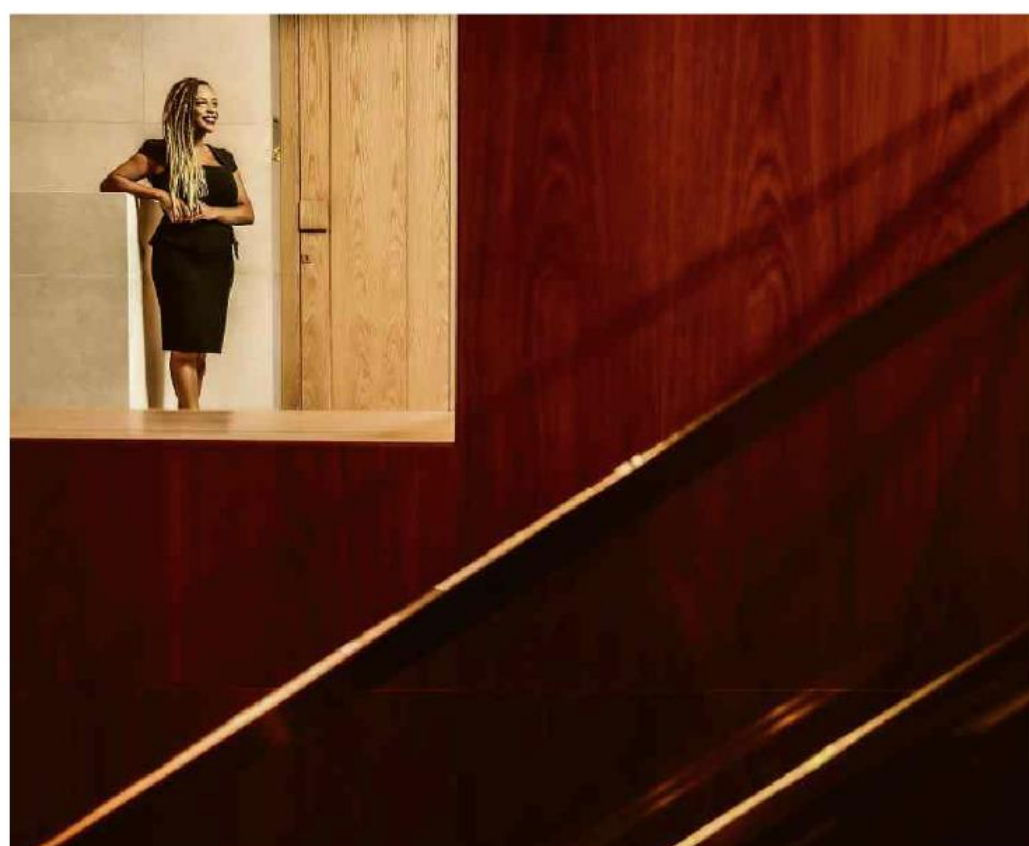
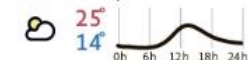
Casuísmo trabalhista
Acerca de risco de retrocesso na reforma da CLT.

Ainda o MST

Sobre pressão do movimento por cargos e verbas.

ATMOSFERA

São Paulo hoje



Presença de advogados negros em grandes escritórios de SP cresceu de menos de 1% para 11% entre 2019 e 2022; Ana Carolina Lourenço, que alisava o cabelo para ser aceita, atua na área cível e no comitê de inclusão do Machado Meyer **Karime Xavier/Folhapress**



Fale menos, senhor presidente

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva ganhou notoriedade, desde sua primeira gestão, em 2003, pela espontaneidade das falas, pelo linguajar simples e acessível, de fácil compreensão por todos os brasileiros, mesmo os mais humildes moradores dos rincões deste País. De certa forma, essa simplicidade cativa até mesmo nas relações internacionais, nas quais o hábito formal e protocolar parece criar barreiras e pasteurizar as conversas. Lula 1 e Lula 2 foram governos assim, e sempre houve certa admiração pela eloquência dos discursos, em geral feitos de improviso, mas com a contextualização adequada e fatos históricos relevantes. Lula 3, porém, não começou bem, e o presi-

dente já coleciona um leque de impropérios em apenas quatro meses de governo, o que começa a fazer sua equipe de assessores repensar sua agenda de discursos públicos.

Um dos mais recentes foi sobre a guerra entre Ucrânia e Rússia, que gerou reação dos Estados Unidos e de países europeus. “É preciso que os Estados Unidos parem de incentivar a guerra e comecem a falar em paz”, disse, durante viagem à China. “O Putin não pode ficar com terreno da Ucrânia. Talvez nem se discuta a Crimeia, mas o que ele invadiu de novo vai ter que repensar”. E sobre a Ucrânia: “Já o Zelensky não pode também ter tudo o que ele pensa que vai querer”.

As bizarrices não são apenas polí-

Com falas inadequadas, Lula repete o mesmo comportamento que tanto se criticou no ex-presidente

ticas, mas comportamentais também, como quando se referiu aos indivíduos com transtornos mentais como “pessoas com problemas de desequilíbrio de parafuso”, ao comentar sobre a tragédia ocorrida em escola de Santa Catarina.

Ainda no campo das distorções

linguísticas, falou sobre a obesidade do ministro da Justiça, Flávio Dino: “A nossa médica que é ministra da Saúde sabe perfeitamente bem que a obesidade causa tanto mal quanto a fome. É por isso que o Flávio Dino está andando de bicicleta, porque ele sabe que isso vai precisar que o Estado cuide com muito carinho desse mal”.

Outro impropério, desta vez não com as palavras, mas com a verbalização de pensamentos sem qualquer fundamentação, foi em relação ao senador Sérgio Moro, ex-ministro da Justiça de Jair Bolsonaro. A Polícia Federal havia descoberto plano de facção criminosa para sequestrar e matar o ex-ministro e outras autoridades.

Ao comentar a notícia, Lula disparou: “Eu acho que é mais uma armação do Moro. Eu quero ser cauteloso, eu vou descobrir o que aconteceu, é visível que é uma armação do Moro”.

Com esse tipo de postura, o presidente Lula repete um perfil de comportamento que muito caracterizou os quatro anos de Jair Bolsonaro, bastante criticado pelas falas misóginas e preconceituosas, e também de desdém em relação às vítimas da covid-19, por exemplo. Lula precisa ter claro o alcance de suas palavras e o estrago que provocam à sua imagem, à imagem do Brasil e, principalmente, à imagem de país que todos querem construir lá fora.



TRIBUNA LIVRE

MARCO AURÉLIO GOMES. Advogado e ex-prefeito de Itanhaém (2013-2020)

Itanhaém, quase 500 anos

Tornou-se impossível se conectar ao segundo município mais antigo do Brasil e não se encantar pelas riquezas naturais ou estar em sintonia com a cultura de uma Itanhaém que respira e exala tradição. A Cidade festejou neste sábado - 22 de abril - 491 anos de fundação, quase meio milênio de história que encontra expressão na tradicional Festa do Divino Espírito Santo, na trajetória do artista plástico Benedito Calixto e na presença do padre José de Anchieta. Afinal, é aqui que o passado se mistura ao presente.

Seja bem-vindo ao nosso lar. O charme colonial de Itanhaém é único: quem vem a passeio cria raízes. Quem estabelece conexão se conecta àquela emoção familiar e acolhedora, a de estar em casa. Ser morador daqui é saborear a beleza das inúmeras paisagens que se desdobram ao nosso redor todos os dias; é sentir a brisa do mar, com os pés no Rio Itanhaém, a nossa Amazônia Paulista, cenário que se desvela em delicadezas que formam um mosaico da diversidade da nossa fauna e flora.

A essência de Itanhaém vive também em seus costumes, com traços marcantes, como na Festa do Divino Espírito Santo, há mais de três séculos, patrimônio intangível da nossa gente; e na geração de renda, que ganha vida na arte, na agricultura e na pesca.

Somos uma terra de trabalhadores que buscam crescimento com a expectativa de caminhar em direção ao desenvolvimento, olhando para o futuro. E nesse aspecto, tivemos grandes conquistas que garantiram melhor qualidade de vida de quem mora ou vem nos visitar.

Nosso trabalho ganhou musculatura e pavimentou muitas vitórias ao longo dos anos, com a realização de importantes obras pela Cidade, que mudaram a realidade da nossa população e realçaram políticas públicas e investimentos em diferentes setores do Município.

O fato é que levamos a diferentes regiões da Cidade o Bairro a Bairro, importante programa de reforço à zeladoria e à prestação de serviços sobre as principais demandas dos moradores, com audiências populares semanais, o que, aliás, nos motivou a adotar agenda ambiciosa e criar um dos maiores pacotes de investimentos da história de Itanhaém, o Minha Rua Melhor, que significou desenvolvimento e valorização dos imóveis, com mais de 200 km de ruas e avenidas pavimentadas.

Há motivos de sobra para acreditarmos que o turismo foi elevado a um patamar de destaque, graças às obras de recuperação da Nova Orla, benefício em 25 km, que se tornaram um convite à prática de esportes e lazer, dando

uma nova proposta às praias itanhaenses. Ademais, houve a manutenção de atrativos turísticos, como a Passarela de Anchieta, um dos pontos mais disputados durante a alta temporada.

Na saúde, trabalhamos em conjunto com o Estado para ampliar o Hospital Regional Jorge Rossmann, aumentando em três vezes sua capacidade de tratamento. Construimos novas clínicas de saúde e modernizamos os centros de especialidades médicas, de reabilitação e de infectologia. Acenar para o bem-estar social em todas as esferas foi nosso principal projeto político, com saldo positivo, evidenciado nas mais de mil residências populares entregues à população e, claro, na legalização de 90 conjuntos habitacionais.

No campo da segurança pública, montamos uma estação de vigilância com câmeras instaladas em pontos estratégicos, e contando com gente técnica e equipamentos para leitura de placas de veículos, auxiliando as polícias Civil e Militar e a Guarda Municipal no combate ao crime.

Para garantir que nossa Cidade estivesse preparada para o futuro, iniciamos um projeto audacioso na educação. Entregamos aos professores notebooks e levamos às escolas tablets e lousas digitais, deixando Itanhaém à frente de seu tempo.



JANINE BITENCOURT. Especialista em marketing sustentável e sócia da Sincronicidade

Empreendedorismo feminino

E se eu te contar que as mudanças climáticas afetam mais algumas pessoas do que outras? De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), as mulheres são quatro vezes mais impactadas por esses efeitos, devido a razões socioculturais e econômicas. Atualmente, 70% da população que vive em pobreza extrema são de mulheres, aproximadamente 900 milhões. E a solução pode estar mais próxima do que imaginamos: apostar nas lideranças femininas.

A escritora Lindsey Jean Schueman apontou as razões principais que podem fazer de nós a solução para a crise climática. Além de sermos as mais impactadas (econômica e fisicamente), somos líderes melhores em tempos incertos, porque pensamos mais no coletivo. Outro pon-

to citado é a facilidade feminina em criar conexões (networking) e buscar soluções inovadoras.

Transformando conhecimento em ação, as mulheres se consolidam como dinamos econômicos – companhias de capital de risco fundadas por nós superam em faturamento as dos homens em 63%. Também buscamos a igualdade de oportunidades, afinal recebemos apenas 2% do investimento masculino, e não podemos nos esquecer do nosso lado visionário – o Acordo de Paris, em 2015, foi encabeçado por 30 “leões”.

Recentemente, tivemos a Convenção Anual da ONU Mulheres Brasil, em Nova Iorque, EUA, que focou em ações de inclusão financeira e digitalização para mulheres, além da UN Women CSW67, maior encontro anual de equidade

de gênero. Tive a oportunidade de participar do painel Fashion Impact Fund, que abordou a inserção de meninas negras na indústria da moda sustentável, e ouvir Tamburrai Chirume, cofundadora da The African Academy of Fashion, e Ngozi Okaro, diretora da Custom Collaborative.

Presenciar a atuação de empreendedoras internacionais de variados gêneros, raças e etnias me faz acreditar que ganhamos poder quando unimos e compartilhamos ideias, projetos, resultados e iniciativas. Mas não acho justa a tarefa de liderar o projeto de salvar o mundo. O caminho é convocar a todos, dividir as tarefas e atuar em prol de um futuro próspero. O que aconteceu na ONU provou que, quando mulheres empreendedoras recebem apoio, o mundo inteiro ganha.



DO LEITOR

As cartas enviadas à *Tribuna do Leitor* devem conter nome, endereço, telefone e RG. O tamanho dos textos não pode ultrapassar 900 toques, incluindo os espaços. As cartas que não obedecerem esta orientação serão desconsideradas, bem como e-mails anexados.

E-MAIL

leitor@grupo-tribuna.com

ATENDIMENTO AO LEITOR

Telefone: (13) 99674-1390

REDAÇÃO

Rua João Pessoa, 350, Santos,
São Paulo, CEP 11013-002

Ilha Porchat Clube

O Ilha Porchat Clube de São Vicente foi levado à falência em decorrência das inúmeras multas aplicadas pela proibição de propagação do som das festas e bailes memoráveis que ali eram promovidos. Com o falecimento do presidente Odárcio, o clube simplesmente virou um belo e lucrativo bar, casa noturna ao ar livre onde todos os finais de semana promovem-se shows de bandas com música ao vivo em altíssimo e bom som, em área externa livre, sem qualquer proteção acústica, o que pode ser ouvido plenamente dos apartamentos mais altos do Bairro Ilha Porchat. Pergunto: mudou a legislação? Agora é permitido som em altos decibéis até as 2 horas da manhã? A Prefeitura de São Vicente fiscaliza? O Ministério Público está ciente? As autoridades competentes pelo alvará permitiram? O Clube Ilha Porchat tem participação nesses shows? Enfim, o que mudou de lá pra cá? Por que o clube não podia e agora pode tudo? O lugar é lindo, mas os envolvidos, se querem fazer do local uma casa de shows, então deveriam investir o mínimo para fechar/cobrir o lugar, promover acústica condizente, e então seguirem as vidas deles, sem incomodarem o restante da população, que nem sempre compartilha do gosto musical e, principalmente, dos horários das apresentações.

JULIANO DA SILVA GOULART - SÃO VICENTE

Doutor Oto

Auspiciosa a notícia publicada em nosso jornal, sobre o desembarço dos exames médicos represados há muito tempo. Nesse campo, o meu primeiro passo havia sido a consulta particular para uma audiometria, depois houve a espera de mais de um mês por uma consulta com um clínico geral na UBS em que eu estava cadastrado. Porém, aí veio o remanejamento das unidades de saúde e para a qual me enviaram não remeteram o meu prontuário. Isso desde bem antes da pandemia e eu continuo aguardando pela consulta com o Doutor Oto. Mas quem sabe agora vai!

CARLOS D. N. DA GAMA NETO - SANTOS

Marco do saneamento

“As principais mudanças foram: 1) estender prazos relativos a condicionantes para acesso a recursos da União; 2) permitir que distintas formas de prestação dos serviços convivam, inclusive retirando o limite para PPPs (parcerias público-privadas); 3) abrir a possibilidade de as companhias estaduais de saneamento básico (Cesbs) regularizarem contratos de programas com municí-



pios de sua área de atuação, esses sem licitação, inclusive o tempo do contrato regularizado é limitado pelo prazo para o atingimento das metas fixadas na lei (2033). É uma transição de dez anos, bem inferior aos 30 anos originalmente negociados no artigo vetado. A nova regulamentação não desestimula novos projetos de concessão e PPPs, mas permite que sejam combinados com a prestação pública, quando esta tiver capacidade e os entes federativos desejarem fazê-lo. O objetivo segue sendo universalizar, mas os modelos possíveis agora são diversos”. Ou seja, não existem “monstros”, existiram adequações necessárias e urgentes. Segue o jogo.

MARCUS AURELIO DE CARVALHO - SANTOS

Viagem presidencial

Para o leitor que nesta coluna, ontem, descreve inverdades sobre a viagem do presidente Lula e comitiva a Portugal e Espanha, muito diferente do ex-presidente, envolto nos maiores escândalos de roubo de joias, móveis e até modinhas do Alvorada, quero aqui lembrá-lo que no desembarque em Madrid ninguém de farda foi preso, ao contrário da comitiva de Jair Bolsonaro, que, ao desembarcar lá, um de seus ajudantes foi pego com 39 quilos de cocaína num dos aviões e está preso até hoje. Que bela comitiva aquela, né? Isso é fato e não fake criminoso como o descrito ontem pelo leitor.

ANTONIO SERGIO DE JESUS - SÃO VICENTE

Janja

Pelo jeito a Dona Janja deve ser primeira-ministra gastadora da coroa petista e, claro, o PT grande defensor das despesas dos outros. Depois de mesa de R\$ 200 mil, sofá de mais de R\$ 65 mil, agora em Portugal vai a uma loja de grife internacional caríssima gastar. Em homenagem ao Lula, o ser mais honesto do Brasil.

MARIETA BARUGO - SÃO PAULO

Santos reformula unidades e reforça atendimento em saúde

Uma ou duas novas policlínicas deverão ficar prontas neste ano, e outra terá licitação aberta neste semestre

GABRIEL FOMM
DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Santos planeja mudar policlínicas e outras unidades de saúde de endereço para agilizar serviços, atender a demanda cotidiana nos bairros onde estão instaladas e reduzir a fila de espera por consultas e exames em outros equipamentos. Também deverá concluir a construção de uma ou duas policlínicas neste ano: a da Vila Gilda, no Rádio Clube, e a do Estuário, próximo à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Zona Leste.

Assim afirma o secretário municipal de Saúde, Adriano Catapreta, em entrevista para *A Tribuna*. Ainda segundo a Administração, está prevista para este semestre a licitação para as obras de uma nova policlínica na Vila Progresso, morro habitável mais alto da Cidade (veja destaque).

As obras na Vila Gilda são resultado de um Termo de Responsabilidade de Implantação de Medidas Mitigadoras e/ou Compensatórias (Trimmc) firmado, em 2021, entre a Prefeitura e a empresa BTP, responsável pelos serviços — que incluem a ampliação do Centro da Juventude da Zona Noroeste, no mesmo endereço da futura policlínica. Com até 18 meses para conclusão, ficará na Rua Vereador Álvaro Guimarães, no Rádio Clube.

COMPROMISSO

No Estuário, o compromisso para sua construção foi assinado em maio do ano passado com o Lions Clube Ponta da Praia, cuja antiga sede foi demolida para a construção dessa policlínica, e a Eldorado Brasil Celulose, que custeará a obra, orçada em R\$ 3,9 milhões. Os trabalhos começaram em agosto último.

A parceria com a empresa se deve à construção do



Em construção desde o ano passado, a futura Policlínica do Estuário está sendo erguida na Avenida Afonso Pena, próximo à UPA Zona Leste

OUTRO PROJETO



A Administração planeja iniciar neste ano as obras da nova policlínica da Vila Progresso (na ilustração, o projeto). Ela ocupará um terreno localizado na Travessa 1, ao lado da caixa d'água. Substituirá a unidade atual, situada em duas casas da Rua Três. O investimento estimado é de R\$ 6,020 milhões, com verba municipal.

A licitação deve ser aberta até o final de junho, e a construção deverá ficar pronta em até 15 meses após a emissão da ordem de serviço para o início das obras. Serão 700 metros quadrados de área construída, em três pavimentos.

LIMITE

ALEXSANDER FERREZ - 30/7/21



“A gente acha que o viável de uma unidade é atender em torno de 16 mil pessoas e, então, avaliamos a cada mês como está o número de pacientes atendidos, como estão as filas e a demora na marcação de consultas”

Adriano Catapreta
Secretário de Saúde
de Santos

seu novo terminal portuário, que deverá ficar pronto no primeiro semestre do ano que vem. O Lions também terá uma nova sede, na parte superior da policlínica. Igualmente, será custeada pela Eldorado.

LOTAÇÃO

Adriano Catapreta comenta que a decisão de construir a unidade no Estuário ocorreu após se constatar que “as policlínicas do Embaré, da Aparecida e da Ponta da Praia estavam extremamente lotadas”.

“A gente acha que o viável de uma unidade é atender em torno de 16 mil pessoas e, então, avaliamos a cada mês como está o número de pacientes atendidos, como estão as filas e a demora na marcação de consultas”, aponta o titular da Saúde.

“A nova unidade vai atender o bairro do Estuário e parte do Macuco. Essa já é uma demanda que existe e vai nascer com um grande número de pacientes. Esperamos que a obra seja entregue até o final do ano. Depois, tem toda parte burocrática (antes da abertura)”, acrescenta Adriano Catapreta.



Moradores do Marapé pedem policlínica com estrutura mais adequada

Pelo menos dez unidades devem mudar

■ O secretário de Saúde, Adriano Catapreta, confirmou que há interesse da Prefeitura em fazer mudanças em, pelo menos, dez unidades de saúde. Por exemplo, com novos endereços para policlínicas existentes e um Centro de Atenção Psicossocial (Caps) aberto por 24 horas.

“Estamos tentando novos locais para a Policlínica do Marapé, ou pode ser construída uma segunda unidade. A do São Jorge e Caneleira também terá um novo endereço, assim como a do Morro José Menino. O Caps Orquidário e o Caps Tô Ligado, temos desejo de mudar de local”, afirma.

Na visão de Catapreta, “já temos uma estrutura im-

SUGESTÃO

Em requerimento apresentado na Câmara de Santos na última semana, o vereador Francisco Nogueira (PT) sugeriu à Prefeitura que uma nova policlínica seja construída no Marapé. Seria erguida em um terreno vazio na Avenida Nilo Peçanha, 1.439. Trata-se do “antigo depósito do Marapé”, que está “desocupado já faz algum tempo” e estaria à venda. Membros do Conselho de Saúde do bairro afirmam, de acordo com Nogueira, que a expansão imobiliária fez crescer a população do Marapé, que demanda outra unidade de saúde.

portante e bem significativa. Apesar de termos problemas, muitas vezes pon-

PROBLEMA

Uma questão a resolver e que, em parte, depende dos pacientes é o chamado absentismo ou absenteísmo. Traduzindo, é a ausência de quem deveria comparecer ao serviço marcado, algo que ocorre de modo “gigantesco” nas unidades de saúde santistas, segundo Adriano Catapreta. O secretário calcula que mais de 40% das consultas marcadas não se realizam porque pacientes faltam a elas.

tuais, é uma estrutura de saúde que funciona de forma adequada e queremos que funcione cada vez mais”, alega.

O secretário deu como

exemplo a inauguração, nos próximos dias, do novo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Caps AD). O objetivo é que, futuramente, a unidade fique aberta por 24 horas ao dia.

Esse Caps funcionará em um imóvel da Sociedade Portuguesa de Beneficência, na Rua Monsenhor Paula Rodrigues, na Vila Mathias, com fluxo de pacientes exclusivo para esse serviço de saúde mental.

“A dependência química é uma doença que assola nossa sociedade cada dia mais, e precisamos de estruturas melhores para resgatar esses pacientes”, salienta o secretário.



Dia a Dia

Rafael Motta e equipe

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

Porto é tema de audiência, hoje, na Câmara de Santos

Hoje, às 19 horas, o Porto estará em evidência na Câmara de Santos. O motivo é a audiência pública que o vereador Francisco Nogueira (PT) fará no Auditório da Casa. Um assunto em pauta é o sonho de recuperar os antigos armazéns do Valongo e seu entorno, a fim de transformar o local em atração turística. Em entrevista à apresentadora Luciana Moleadas, veiculada na edição do dia 15 do programa Papo Tribuna, na TV Tribuna, o prefeito Rogério Santos (PSDB) disse que o espaço entre os armazéns 4 e 7 será cedido ao Município para cultura, gastronomia e pesquisas. Também declarou que os imóveis de 1 a 3 – um espaço “que precisa ser resolvido com o Governo Federal” – serão o lugar diante do qual ficará o futuro Terminal de Passageiros. Nogueira, porém, cita que, desde 2018, há um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), firmado entre Ministério Público Estadual e a Autoridade Portuária, pelo qual devem ser recuperados os armazéns 1 a 8. Por isso, cobra seu cumprimento.

ABC do PDZ

Nogueira, que preside a Comissão de Assuntos Portuários, Marítimos, Indústria e Comércio da Câmara, também propôs a revisão do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) do Porto, atualizado no governo anterior. Defende que o Ministério de Portos e Aeroportos o reveja para “garantir os empregos vigentes e gerar novos postos”.

Memórias no cais

Ainda falando no Porto, o Comitê Popular de Santos por Memória, Verdade e Justiça promoverá ato, às 18h30, para lembrar a atracação do navio-prisão Raul Soares no cais. Será no ponto de embarque das barcas para Vicente de Carvalho. Estima-se que 150 presos políticos tenham ficado detidos na embarcação entre abril e outubro de 1964, com o golpe de Estado.

Comida à mesa

O presidente da Câmara santista, Carlos Teixeira Filho, o Cacá Teixeira (PSDB), espera que a Prefeitura trabalhe pela reativação do Conselho Municipal de Segurança Alimentar – metade sob responsabilidade do Município e 50% da sociedade.

Parte oficial

Teixeira considera que a Administração deve fazer valer sua cota no grupo para retomá-lo. Por enquanto, obteve como resposta do governo que “a sociedade civil não tem demonstrado interesse em participar desse espaço consultivo”.

Sem banco

O requerimento surge na mesma semana em que o prefeito Rogério Santos (PSDB) vetou projeto de lei da vereadora Telma de Souza (PT) para se criar um banco de alimentos na Cidade. Ele alegou haver quatro unidades do restaurante Bom Prato e entrega de cestas básicas.

MATHEUS TAGÉ - 4/10/22



Olhar ao Sudão

Falta ao Brasil fazer como outras nações ocidentais e se esforçar para retirar cidadãos do País que estão no Sudão, na África. Ali, uma disputa de facções pelo poder deixa centenas de mortos e feridos (leia mais na página B-4). Assim relata a deputada federal Rosana Valle (PL, foto), que ontem pediu providências ao Ministério das Relações Exteriores com esse fim.

“Desumano”

Rosana julgou “desumano o Brasil não dar atenção a esse pedido de socorro”, em alusão a um vídeo gravado pelo jogador Paulo Sérgio, atacante do time de futebol sudanês Al-Merrikh. Ele, que tenta deixar o país com outros oito brasileiros e criticou o Itamaraty. Ainda ontem, o clube os pôs num ônibus.

Jardins restritos

“Pessoas invadem os jardins da praia e de praças” para “churrascos e acampamentos (...), até (como) moradia provisória”. A observação é do vereador Paulo Miyasiro (Republicanos), autor de um projeto para estender proibições de atividades em jardins públicos.

No verde, não

Ele quer que a Lei Complementar 973, de 2017, também vede “pisar, andar, correr, deitar-se ou sentar-se” e “acampar ou cozinhar” neles.



No que depender de mim, a gente vai fazer o acordo União Europeia e Mercosul.

Faltam pequenos ajustes”

Luiz Inácio Lula da Silva (PT), presidente, que, em Lisboa, declarou considerar possível dobrar o fluxo comercial entre Brasil e Portugal.

MEMÓRIA. A jornalista e advogada Lídia Maria de Melo, autora do livro 'Raul Soares, Um Navio Tatuado em Nós', relembra o martírio

Ato registra história tenebrosa que marcou Santos na ditadura

» Hoje, às 18h30, no ponto de embarque das barcas para Vicente de Carvalho, atrás da antiga Alfândega, no Centro de Santos, será realizado, pelo Comitê Popular de Santos por Memória, Verdade e Justiça, o VII Sítio de Consciência Raul Soares Nunca Mais!

O navio-prisão é considerado uma sombra que paira sobre a Baixada Santista até hoje e que não deve ser esquecida. Nele, lideranças sindicais foram presas e torturadas em 1964, após golpe cívico-militar que gerou uma ditadura que durou 21 anos no País.

E para lembrar as agruras sofridas dentro e fora da embarcação, o *Diário* conversou com a jornalista, advogada e professora Universitária, Lídia Maria de Melo, autora do livro 'Raul Soares, Um Navio Tatuado em Nós' – uma referência na literatura sobre o tema.

Na inocência de sua infância, Lídia, junto com sua mãe, Mercedes Gomes de Sá e duas irmãs (uma recém-nascida), acompanhou o sofrimento de seu pai, Iradil Santos Mello, preso por ser diretor do então Sindicato dos Operários Portuários.

"Meu pai foi preso no dia do golpe. Ele passou a noite anterior no sindicato porque já sabia que existia uma movimentação. Estava meu pai e mais cinco diretores. O presidente do sindicato e de demais entidades sindicais se esconderam preventivamente. Cerca de 200 policiais e militares cercaram o sindicato que, à época, representava mais de 10 mil trabalhadores, um dos mais fortes de Santos", lembra Lídia.

A jornalista revela que seu pai foi levado primeiramente à Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS), depois incorporada ao Departamento de Ordem Política e Social (que manteve a sigla), permanecendo no local por 18 dias porque o navio-prisão ainda não havia chegado.

Ela conta que muita gente foi presa depois. Após ser liberado, Iradil, então com apenas 34 anos, voltou ao trabalho nas Docas. Diretorias dos sindicatos foram destituídas e nomeadas dos interventores. Após abertu-



Lídia Maria, no destaque, revela as agruras sofridas pelos presos no navio-prisão Raul Soares, durante parte da Ditadura no Brasil

ra de inquérito civil-militar, ele começou a ser chamado sistematicamente para prestar depoimentos. Queriam que ele confirmasse teses pré-estabelecidas e delatasse companheiros, principalmente ligados ao partido comunista O que ele não fez.

"Disseram o seguinte: já que você não quer colaborar, vá para o Raul Soares, o que acabou ocorrendo em agosto de 1964. Era para ele ficar 30 dias, mas as prisões eram renovadas. Meu pai saiu, era conduzido à Capitania dos Portos e, no mesmo dia, voltava. Ele foi demitido das Docas quando ainda estava

"Disseram o seguinte: já que você não quer colaborar, vá para o Raul Soares, o que acabou ocorrendo em agosto de 1964", revela Lídia sobre a prisão do pai

preso sem nenhuma acusação ou processo. As últimas pessoas só saíram do Raul Soares em 23 de outubro. O navio-prisão chegou 24 de abril e 2 de novembro foi levado para o Rio de Janeiro", lembra.

TORTURA.

Lídia afirma que, no fim dos anos 90 e começo dos anos 2.000, uma comissão estudou a situação dos presos no Raul Soares, ouviu relatos e, num relatório, ficou claro que houve torturas psicológicas e físicas na embarcação.

Uma delas era a colocação de presos em ambientes

extremamente frios e quentes, sequencialmente, além de submetê-los a ambientes alagados, apartados, insalubres e sanitariamente condenáveis. Para a professora, as famílias dos presos também passaram pelo calvário fora e dentro do navio.

"Minha mãe, aos 26 anos, teve que trabalhar muito para garantir o sustento da família. As visitas ao meu pai eram sob a presença de homens armados. Uma vez tive que ir ao banheiro dentro do navio e o lugar era imundo, sem condições de uso. Minha tia fez de tudo para que eu não tivesse contato com

nada", lembra.

Lídia continua: "eu era criança e já sentia a pressão, a humilhação de subir as escadas do navio, de sala, e ver homens embaixo olhando, entre outras coisas. Até hoje tenho traumas de embarcações. Fora de casa, minha mãe, por segurança, nos instruiu a não comentar nada. Minha irmã mais velha desenvolveu uma doença e faleceu. Minha mãe teve que lidar com tudo isso. Quando, na escola, perguntavam a profissão de meu pai, nós dizíamos: ele trabalha por conta própria".

ANISTIA.

Lídia Maria lembra que, mesmo com a anistia, seu pai só foi readmitido após ingressar na Justiça. Mesmo assim, a reparação promovida pelo Governo nunca ocorreu de forma justa. "Cada vez que entrava um novo auditor, os pagamentos eram suspensos e meu pai tinha que recorrer à Justiça. Meu pai faleceu em dezembro de 1999. Minha mãe passou a receber a pensão, mas até hoje o imposto de renda cobrado indevidamente nunca foi devolvido. Minha mãe faleceu em 2021", lamenta.

BOLSONARO.

A jornalista e advogada não consegue entender como brasileiros conseguem negar que a Ditadura Brasileira causou traumas e sofrimento para milhares de pessoas. Quando ela viu Jair Bolsonaro homenageando Carlos Alberto Brilhante Ustra – declarado torturador pela Justiça – no impeachment da presidente Dilma Rousseff, não acreditou.

"Vejo a redemocratização, acreditávamos que nunca mais um governo autoritário voltaria, mas a ameaça chegou. Nosso erro foi não punir os militares e civis que mantiveram a Ditadura, como ocorreu na Argentina e Chile, por exemplo. Milhares de intelectuais, artistas, estudantes e trabalhadores foram presos, exilados e até mortos apenas por pensar diferente. Precisamos manter a história viva, nas escolas, para que isso nunca mais volte, nunca mais se repita", conclui Lídia Maria. (Carlos Rattón)

Reprodução/Nar Bueno/EL

Navio-prisão ancorado no porto santista intimidava população

» Construído em 1900 na Alemanha, o Navio Raul Soares chegou ao Brasil em 1925 ao ser adquirido pela empresa Lloyd Brasileiro para transporte de cargas e passageiros.

Em 1964, já sem condições de uso, estava prestes a ser descartado, quando foi requisitado pelo ministro da Marinha para cumprir uma função que já havia desempenhado no Levante Comunista de 1935: a de navio-prisão.

Ancorado no porto de Santos, o navio adernado e insalubre teve seus porões alagados transformados em celas e o calabouço em local de torturas.

Para lá foram enviados, sobretudo, os sindicalistas da até então agitada cidade de Santos, além de mi-



Reprodução

Muitos sindicalistas ficaram presos nos porões do navio, submetidos a torturas psicológicas e físicas

Em abril de 1964, já sem condições de uso, estava prestes a ser descartado, quando foi requisitado pelo ministro da Marinha para cumprir a função de navio-prisão

litares que resistiram ao golpe. Todos ficaram com sequelas.

O aparato foi desativado em novembro, após o envio de parte dos presos para outras prisões e a libertação dos demais. O navio foi então desmontado. (DL)



História que o tempo não pode apagar

» Para o jornalista Francisco Aloise, autor do livro-reportagem 'Cárcere Flutuante' e 'Cárcere Flutuante – Verdade ainda submersa', ambos vencedores de prêmios de Direitos Humanos outorgados pela Comissão Especial de Direitos Humanos Sobral Pinto da Ordem dos Advogados do Brasil do Rio Grande do Sul, "nem o tempo pode fechar uma ferida tão profunda como a provocada pela história real de tortura e repressão, que aconteceu há 59 anos, no navio-prisão Raul Soares, ancorado no Porto de Santos, no início da ditadura militar no Brasil.

Aloise lembra que sindicalistas, trabalhadores, políticos, estudantes e até militares, acusados de se opor ao regime militar instalado no País, foram presos e trancafiados no navio, transforma-

do em concentração militar flutuante.

Nele, foram submetidos a todo tipo de tortura física e psicológica. Muitos permaneceram incomunicáveis, ou seja, sem contato com seus familiares. "Este foi um capítulo triste e sombrio da história política e sindical do País. Sindicatos foram fechados, sindicalistas e trabalhadores foram perseguidos e presos ou tiveram que buscar exílio fora do Brasil".

O jornalista finaliza dizendo que mesmo durante todos esses anos, a alma inquieta de familiares de presos e dos poucos personagens ainda sobreviventes, não consegue adormecer. "Essa história real deve sempre ser lembrada para que todos a conheçam e para que nunca mais se repita". (Carlos Ratton)



PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Detalhe de 'Duas Mulheres Taitianas', de Gauguin (1848-1903); para críticos, sua obra justifica a colonização e a exploração sexual Reprodução

8 de janeiro

O que mostram os vídeos é claramente uma tentativa de golpe de pés-rapados obedientes ao comando bolsonarista. Agora vão ser investigados a fundo como criminosos, como está na Constituição ("Vídeo mostra irritação de Lula ao vistoriar ataques de 8 de janeiro", Política, 23/4).

Roberto Gomes (São Paulo, SP)

Falas de Lula

Alguns comentaristas estão criticando de forma ostensiva o presidente, dá a impressão de que estão ao lado do golpe de 8/1. Temos que ter cuidado para que não volte uma ditadura.

Maria Helena Beauchamp
(São Paulo, SP)

("Lula se retrata após críticas por fala sobre pessoas com transtornos mentais", Painel, 22/4). Em seu desvario egocêntrico, Lula neste mandato convenceu-se de que é doutor em economia, pós-graduado em pedagogia, mestre em psicologia e PhD em psiquiatria.

Carlos Alberto Bellozi
(Belo Horizonte, MG)

Mailson da Nóbrega

Não adianta querer governar para o povo com o baixo crescimento que Lula terá se mantiver a visão econômica retrógrada, filho da matriz dilmista ("PT resiste a abraçar economia de mercado", Mailson da Nóbrega, 23/4).

José Lopes (Rio de Janeiro, RJ)

A onda europeia de privatizações nas décadas de 1980 e 1990 já foi parcialmente revertida. Perceberam que é fiada essa conversa de que privado é bom e estatal é ruim. Ponderaram-se as necessidades. O artigo cheira a mofo do século 20.

Eduardo Rocha (Rio de Janeiro, RJ)

Manicômios judiciários

Fico pensando que os juízes deveriam ter nas mãos não um martelo de madeira, mas uma varinha de condão para fazer mágicas e tornar suas decisões exequíveis. Em que mundo vivem? ("CNJ determina fim de manicômios judiciários sem Brasil ter estrutura de atendimento", Cotidiano, 23/4).

Jussara Helena Beltreschi
(Ribeirão Preto, SP)

Brasil, o país onde cada instituição faz o que quer e as outras que se virem. É assim: o CNJ decide que não há mais internação de criminosos, e os efeitos não são problema deles.

Luciano Silva (São Vicente, SP)

LGBTQIA+

A reportagem "EUA assistem a cruzada anti-LGBTQIA+ em projetos de lei" (Mundo, 23/4) mostra de forma maniqueísta o cenário legislativo nos estados americanos. A ânsia de vitimizar os movimentos faz negligenciar fatos e evidências, fatos na mídia americana, que apontam agressividade e equívocos da militância identitária como responsável por esta rebordosa conservadora na sociedade.

Nani Eckhardt (Recife, PE)

Perseguir minorias, demonizá-las e atribuir a elas a decadência de uma sociedade é bem coisa de fascistas, a história já mostrou largamente isso.

Ugo Maia Andrade (Aracaju, SE)

Cancelamentos

("Paul Gauguin tem pinturas revisitas em mostra no Masp em meio a seu cancelamento", Ilustrada, 22/4). Postura anacrônica. Teremos de cancelar várias personagens porque viviam suas vidas (ignorantes) sem saber como seriam julgadas no futuro e por atos que ainda não faziam parte do universo refletido pelo pensamento vigente.

Arley Leite (Uberlândia, MG)

Meus aplausos, Antonio Prata! ("Drummond fascista misógino", 22/4). É isso, um movimento contra a opressão se transforma em patrulha cega e tão opressora quanto o que se propõe a combater.

João A. Silva (Rio de Janeiro, RJ)

Games e violência

Como o presidente Lula, desconfio, sem qualquer base científica, que há alguma relação entre os jogos eletrônicos e os assassinatos em escolas. O artigo de Deborah Bizarria ("Games não são responsáveis por ataques em escolas", 23/4) não trata da influência desses jogos sobre a minoria de jovens altamente desajustados, que odeiam a todos, inclusive a si próprios. Será que nesses casos a prática de jogos eletrônicos é também irrelevante?

Jerson Kelman (Rio de Janeiro, RJ)

Por que a Folha não apresentou um contraponto? Há pesquisas que chegam a conclusões opostas às da articulista: a exposição prolongada a esses games levaria ao aumento de pensamentos agressivos e à diminuição da empatia.

Madza Ednir (São Paulo, SP)

Objetividade jornalística

Reconheço a dificuldade de superar tantas críticas, tentando ser coerente e portador da descrição de fatos e não de versões. Encarar diariamente os que fazem questão de ter seus políticos de estimação, passando por cima de fatos para defendê-los, requer persistência e coragem. Força, Folha, que a batalha é árdua, porém muito digna ("É o que deve ser", Editoriais, 22/4).

Marcos Benedetti (São Paulo, SP)

O que me interessa são as notícias dos fatos ocorridos. A versão dos fatos, esta acompanho com um pé atrás. E a opinião, tenho a minha. Há que ter espírito crítico, é dever de todos, seja leitor, seja jornalista.

Maria Helena Pinto Oliveira Santos
(Curvelo, MG)

A Folha apoiou a Lava Jato, que destruiu o país e o entregou nas mãos da extrema direita. Agora, pratica diariamente uma falsa equivalência entre autoritarismo e democracia, com editoriais e narrativas que buscam agradar aqueles que desejam corroer as instituições democráticas. Não há objetividade na postura deste jornal; apenas ambiguidades e condescendências.

Florentina Alves (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

MERCADO (22.ABR., PÁG A19) A meta de resultado primário para 2026 é de 1%, não 1,26%, como publicado no texto "Proposta de regra fiscal deixa o governo sem o benefício da dúvida".



política

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Chumbo trocado

Deputados do PT pretendem protocolar nos próximos dias uma proposta que prevê a criação de um imposto sobre propriedade de armas de fogo, a exemplo do IPVA, para financiar as ações de segurança nas escolas anunciadas pelo presidente Lula (PT) na semana passada. O Ipaf (Imposto sobre Propriedade de Armas de Fogo) teria alíquota de 20% e seria anual. Autor do texto, Alencar Santana (SP) diz que pedirá urgência na votação ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

LUPA A proposta foi idealizada por Hugo de Souza, presidente do Sinfazfisco-MG. Em artigo no jornal O Tempo, ele estima ser possível arrecadar R\$ 2 bilhões com a taxa — o pacote do governo com medidas de segurança nas escolas é de R\$ 3,1 bilhões. O projeto também deve determinar que as armas sejam vistoriadas anualmente pela Polícia Federal.

CLT Parlamentares do chamado Gabinete Compartilhado do Congresso apresentaram uma PEC que prevê que a dívida do Fies comece a ser paga somente depois que o estudante conseguir um emprego.

PEDALA Hoje, o aluno começa a quitar os valores devidos assim que conclui o curso, independentemente da situação empregatícia. A PEC já foi entregue aos ministros Camilo Santana (Educação) e Fernando Haddad (Fazenda).

FREIO O deputado federal Aureo Ribeiro (RJ), líder do Solidariedade na Câmara, pretende apresentar uma proposta de teto de gastos para cartões corporativos da União. A ideia é a de que as operações realizadas fiquem sujeitas a um limite global anual de despesas.

CORTE Em um primeiro momento, o limite seria igual à média das dispêndios dos últimos três anos e depois seria reduzido gradualmente: 10% a partir de 2024, 20% em 2025 e 30% em 2026. A proposta surge a partir de revelação da Folha de que o governo Lula gastou R\$ 196,770 em móveis para o Palácio da Alvorada. Jair Bolsonaro (PL), por sua vez, usou R\$ 4,7 milhões em dias em que estava sem agenda de trabalho.

DEIXE-ME IR A executiva nacional do União Brasil deve se reunir na quarta-feira (26), e um dos temas em pauta será o pedido de saída do partido da ministra do Turismo, Daniela Carneiro. Uma ala defende que ela seja liberada sem que haja pedido do mandato na Justiça. "Ninguém deve ficar contra sua vontade", diz o senador Davi Alcolumbre (AP).

ORELHA... As centrais sindicais vão usar o ato de 1º de Maio no Vale do Anhangabaú, em SP, para cobrar do governo federal um projeto de valorização do salário mínimo. Lula confirmou presença no evento.

...QUENTE O presidente anunciou salário mínimo de R\$ 1.320 a partir de maio, valor criticado pelas centrais, que levaram ao governo proposta de cálculo do reajuste para os próximos 30 anos com base na inflação e na variação do PIB, com um piso de 2,4% ao ano.

GERAL Tribunais de contas dos estados e do DF, além das capitais São Paulo e Rio Janeiro, vão realizar entre segunda (24) e quarta (26) uma operação nacional para vistoriar infraestrutura e segurança de quase 1.100 escolas da rede pública, na esteira dos ataques recentes. A ação foi organizada por Atricon (associação dos tribunais de contas) e TCE-SP.

PAZES A conferência do Lide em Londres teve presença até de bolsonaristas, antigos críticos do ex-governador João Dória, criador do grupo. Participaram Otávio Fakhoury, dirigente do PTB-SP que foi investigado no inquérito das fake news, e o ex-ministro de Minas e Energia Adolfo Sachsida.

com Guilherme Seto e Danielle Brant